

1 **Ata da 5^a Reunião Ordinária da CT-Rural, Câmara Técnica de Uso e
2 Conservação da Água no Meio Rural, realizada no dia 11 de novembro
3 de 2005, na Sala nº 39 do Prédio Central do Campus “Luiz de Queiroz”
4 da USP em Piracicaba.**

5 **Membros presentes:** Sra. Márcia Aparecida Bürger Ragogna, ABCON; Sr. João
6 Roberto Miranda, AEAA da Região Bragantina; Sr. Antonio Carlos Scomparim,
7 CODASP; Sr. Walter Antonio Becari, DAEE; Sr. Anderson Soares Pereira,
8 EMBRAPA Meio Ambiente; Sr. Marcos Vinícius Folegatti, ESALQ/USP; Sr. David
9 Bertanha, Prefeitura Municipal de Cordeirópolis; Sr. Paulo Henrique Pereira,
10 Prefeitura Municipal de Extrema; Sr. Irineu Gastaldo Junior, Prefeitura Municipal
11 de Jaguariúna; Sr. Nelson Luiz Barbosa Neves representando a Sra. Juliana
12 Varalla, Prefeitura Municipal de Joanópolis; Sr. Dirceu Brasil Vieira, Prefeitura
13 Municipal de Limeira; Sr. José de Sordi Neto, Prefeitura Municipal de Nova
14 Odessa; Sr. Roberto Ivan Rovagnelli, Prefeitura Municipal de Sumaré; Sr. José
15 Marco Antonio Pareja Cobo, PreservAÇÃO; Sra. Déborah Maria Ciarelli, SABESP;
16 Sr. Allan Cristian Rosa, SAEAN; Sr. Nélson Luiz Neves Barbosa e Sra. Andréia
17 Collaço Klimionte, Sindicato Rural de Campinas; Sr. Eduardo Soave, Sindicato
18 Rural de Piracicaba; Sr. João Primo Baraldi, Sindicato Rural de Rio Claro e Sr.
19 Edwaldo Luiz de Oliveira, Terceira Via.

20 **Membros ausentes com justificativa:** Sr. Énio Antonio Campana, ABCON;
21 Sr. Angelo Petto Neto, AEAL; Sr. Tonny José Araújo da Silva e Sra. Regina Célia
22 de Matos Pires, IAC; Sra. Dea Rachel Ehrhardt Carvalho, Prefeitura Municipal
23 de Campinas; Sr. Aidano Carneiro, Prefeitura Municipal de Jundiaí; Sr. Sergio
24 Antonio da Silva, SABESP; Sra. Márcia Calamari e Sr. Primo Angelo Falzoni
25 Neto, SMA-DEPRN.

26 **Membros ausentes sem justificativa:** Sr. Maurício João Mattar, AAEA-Artur
27 Nogueira; Sr. José Fernando Calistron Valle, CETESB; Sr. Tales Augusto de
28 Noronha Mota, COPASA-MG; Sr. Fernando Remo Queiroz Barbosa Júnior, IEF-
29 MG; Sr. Humberto Rosente, Prefeitura Municipal de Atibaia; Sra. Meire Maria
30 Vieira, Prefeitura Municipal de Cabreúva; Sr. Luís Carlos Sombini, Prefeitura
31 Municipal de Indaiatuba; Sr. Sandro Cecon, Prefeitura Municipal de Itatiba; Sr.
32 Alípio Marques Junior, Prefeitura Municipal de Itirapina; Sr. Antonio Carlos
33 Kotzent, Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista; Sr. Antonio Pedro Baccarelli,
34 Prefeitura Municipal de Pedreira; Sr. Rodrigo da Silva Binotti, Prefeitura
35 Municipal de Socorro; Sr. José Braga Semis, Prefeitura Municipal de Vargem;
36 Sr. Mário Monteiro França, Prefeitura Municipal de Vinhedo; Sra. Fabiane Becari
37 Ferraz, SEESP-DS Piracicaba; Sr. José Aparecido Vivaqua, Sindicato Rural de
38 Extrema; Sr. Ismael Luis Secco, Sindicato Rural de Indaiatuba; Sr. João
39 Aparecido Santarosa; Sindicato Rural de Limeira e Sr. Arthur Costa Falcão
40 Tavares, SORIDEMA.

41 **Demais participantes:** Sr. Rogério Teixeira da Silva, ESALQ/USP.
42 O Prof. Marcos Vinícius Folegatti, Coordenador da CT-Rural, agradeceu a
43 presença de todos e deu início à reunião colocando em discussão e votação a
44 Ata da 4^a Reunião, realizada em 16/09/05, tendo sido aprovada sem nenhuma
45 consideração. Em seguida, o Prof. Folegatti deu continuidade à Ordem do Dia
46 informando que os Srs. Edwaldo e Nelson passarão informes da reunião
47 realizada em Indaiatuba, onde participaram da discussão sobre os mecanismos
48 e os valores para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, nas Bacias
49 Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. Informou, também, que

50 participou de reunião do CTCOB sobre a criação da Agência, passando a palavra
51 ao Sr. Edwaldo. O Sr. Edwaldo informou que a proposta para cobrança da água
52 foi apresentada, não havendo grandes questionamentos. O Sindicato Rural de
53 Piracicaba fez alguns comentários e sugestões para a proposta, onde alguns
54 foram aceitos alterando o texto original e outros não, como estipular um prazo
55 de pelo menos um ano de carência aos produtos rurais para pagamento da taxa
56 determinada, até a CT-Rural conseguir propor alguns ajustes na fórmula de
57 cobrança. A CT-Rural deverá elaborar critérios e propostas quanto à cobrança
58 da água, propondo a questão de incentivo aos produtores de água e apresentar
59 ao CBH. Poderá ser sugerida a inclusão de um prêmio = P, na fórmula da
60 cobrança, estabelecendo que o K Rural (Coeficiente Rural) seja somado ao P
61 (prêmio), semelhante ao projeto desenvolvido no Município de Extrema, que
62 estabeleceu uma Lei que beneficia o produtor de água. O Sr. Nelson informou
63 que nesta reunião, foi manifestada a preocupação do efeito negativo que a
64 cobrança poderá causar nos produtores rurais que preservam o meio ambiente,
65 justificando, ainda mais a sugestão de criação de um prêmio a essas pessoas,
66 proporcionando um abatimento no valor a ser pago. O Prof. Folegatti
67 manifestou que existe a expectativa, por parte do CBH, que a CT-Rural
68 apresente sugestões para aperfeiçoar o sistema de cobrança, informou,
69 também que, participou de reunião no Sindicato Rural de Rio Claro, no dia
70 08/10, onde foi discutido o tema "Sistema de Recursos Hídricos e Cobrança pelo
71 Uso da Água no Meio Ambiente", com cerca de 75 pessoas, sendo vários
72 produtores rurais e que a desinformação quanto à cobrança pelo uso da água é
73 muito grande e a participação do meio rural no CBH é muito pequena, levando-
74 se em consideração que 95% da área da Bacia está na zona rural. O Prof.
75 Folegatti comunicou aos demais membros que estará orientando o Sr. Rogério
76 Teixeira da Silva, no programa de pós-doutoramento, onde será estudado o
77 equacionamento do problema da cobrança e que no período de 12 a 19/11,
78 estará participando do Colóquio Franco-Brasileiro "Múltiplas visões sobre os
79 modelos de gestão participativa de um recurso escasso: a água" visando
80 promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos quanto à gestão
81 participativa da água, apresentando o panorama da situação atual dos recursos
82 hídricos na área rural, como representante da ESALQ junto ao CBH-PCJ e
83 Coordenador da CT-Rural. Neste momento, o Prof. Folegatti abriu a palavra aos
84 membros da CT-Rural. O Sr. José Marco A. Pareja Cobo lembrou que o ex-
85 governador Mário Covas já havia apresentado sugestão de apoio ao produtor
86 rural que produz água e que foi assinado na Câmara de Vereadores de Limeira
87 um reconhecimento ao produtor rural, como incentivo à proteção dessas áreas,
88 citou novamente, a necessidade da CT-Rural manifestar-se quanto ao problema
89 das Áreas de Preservação Permanente. O Sr. Nelson informou que no dia 30/11,
90 acontecerá uma reunião para aprovação do Plano de Bacias, sugerindo a
91 participação dos membros da CT-Rural, visando ampliar a discussão quanto à
92 proposta atual do Comitê para a distribuição dos recursos arrecadados com a
93 cobrança pelo uso da água, no qual seria destinado 79% dos recursos ao
94 tratamento de esgoto, 24% para construção de barragens e 2% para
95 mananciais (área rural). Será verificada a possibilidade dos Srs. Edwaldo e
96 Nelson elaborarem um documento que será enviado ao CBH visando negociar
97 um percentual maior. O Sr. Dirceu informou que os projetos encaminhados e
98 aprovados pela FEHIDRO no ano de 2005, devido os trâmites administrativos da

99 instituição, ainda não iniciaram. O Prof. Folegatti manifestou a necessidade de
100 entender o processo de elaboração e apresentação de projetos para obtenção
101 de recursos, lembrando que após esse conhecimento será possível fazer
102 sugestões para a melhoria desses processos. Mencionou a necessidade da CT-
103 Rural manifestar-se quanto ao Plano de Bacias, definindo suas metas e devendo
104 interagir com as demais Câmaras Técnicas visando propor sugestões baseadas
105 em estudos técnicos. Mencionou, também, a necessidade de criar programas de
106 conscientização e treinamento do produtor rural, elaborar programas itinerantes
107 que possam atuar nos municípios. Lembrou que o grande problema do CBH é a
108 falta de informação, como os cadastros das áreas rurais, que não permitem a
109 tomada de atitudes. Ressaltou que o produtor rural precisa ser assistido, que o
110 País precisa de educação que permita levar a linguagem de preservação desde
111 o ensino fundamental. O Sr. Paulo de Extrema apresentou o Projeto
112 Conservador da Água que está sendo elaborado no Município de Extrema. Este
113 projeto permitirá remunerar o produtor rural que aderir oficialmente ao
114 programa e atingir suas metas. Estão previstas 4 metas no projeto: 1. Adoção
115 de práticas conservacionistas; 2. Implantação de saneamento ambiental; 3.
116 Preservação de APP-Área de Preservação Permanente e 4. Definição e
117 implantação de Reserva legal. A cada meta cumprida o produtor rural será
118 remunerado. Este projeto piloto será implantado na Bacia das Poças no
119 Município de Extrema, onde já foram realizadas reuniões com os produtores
120 rurais, trabalho com a comunidade e criada uma Associação de Bairro. A
121 Prefeitura Municipal de Extrema, destinou de seu orçamento R\$ 180.000,00
122 para o projeto e a idéia é firmar convênio com outras instituições que possam
123 financiar o projeto para implantação em todo Município de Extrema. Os
124 membros da CT-Rural parabenizaram pela elaboração deste projeto e, em
125 especial, ao Prefeito Municipal de Extrema pela sua atitude em destinar
126 recursos do Orçamento Municipal, visando implantar o projeto, sugerindo o
127 envio de um ofício cumprimentando-o. Finalizando a manifestação dos membros
128 da Câmara, decidiu-se que a próxima reunião será antecipada para o dia 05/12,
129 em virtude do feriado, em vários Municípios, no dia 08, a qual poderá ser
130 realizada nas cidades de Extrema, Rio Claro ou Piracicaba, dependendo da
131 disponibilidade de local. Após definição do local, será enviada mensagem
132 eletrônica comunicando a todos membros. Dando continuidade à Ordem do Dia,
133 o Prof. Folegatti solicitou ao Sr. Edwaldo apresentar o **projeto “Município**
134 **Produtor de Água”**. O Sr. Edwaldo informou que este projeto tem por objetivo
135 elaborar um plano de sustentabilidade socioambiental, em torno das atividades
136 agropecuárias de maior importância econômica na região e do manejo florestal,
137 com ênfase à conservação e preservação dos recursos hídricos. Tem como
138 premissas: a produção no meio rural é potencial consumidora de água; existe
139 déficit tecnológico e, por outro lado, existem tecnologias; as pesquisas devem
140 se aproximar do homem do campo; novos arranjos produtivos precisam ser
141 desenvolvidos; nascentes prejudicadas por práticas impróprias de uso e
142 ocupação do solo; falta uma política pública local de desenvolvimento rural; é
143 preciso criar mecanismos de incentivo aos municípios produtores; faltam
144 subsídios para estabelecer a cobrança da água no meio rural; falta zoneamento
145 agro-ambiental e, é preciso ampliar a consciência dos produtores e cidadãos. A
146 abrangência visa englobar os Municípios, dentro do Estado de São Paulo, estão
147 localizadas as áreas de alta prioridade definidas no “Plano Diretor para

148 Recomposição Florestal Visando a Produção de Água nas Bacias Hidrográficas
149 dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí". Esta abrangência foi definida, levando-
150 se em consideração que a FEHIDRO não apóia ações localizadas fora do Estado
151 de São Paulo. De acordo com o mapa de áreas prioritárias, estão concentradas
152 na porção das sub-bacias dos Rios Atibaia, Camanducaia, Corumbataí e Jaguari,
153 que contemplam as regiões com relevo acidentado e maior susceptibilidade à
154 erosão; e em parte da sub-bacia do Piracicaba, devido à maior susceptibilidade
155 à erosão e à ocorrência do aquífero Guarani. Estas áreas foram definidas
156 através da realização de um trabalho de verificações em campo. O projeto está
157 dividido em 5 etapas, sendo: I. Inventário; II. Sistematização; III. Análise e
158 Estudos; IV. Comunicação e V. Capacitação. Na etapa do Inventário será
159 realizado: o inventário da produção e da situação da propriedade rural
160 (incluindo produtor, renda, impacto ambiental e dados da propriedade); o
161 inventário do capital social e nível de representatividade local (incluindo as
162 entidades, conselhos, sindicatos, associações, etc.); e a realização de Oficinas
163 de planejamento Participativo. A Sistematização será feita através da
164 compilação e organização dos dados por agrupamentos (definição dos critérios
165 para os agrupamentos) e o desenvolvimento de um software para o
166 gerenciamento dos dados (este software deverá permitir o acesso por via
167 internet). Na etapa Análises e estudos, será realizado o levantamento de
168 soluções e métodos, com identificação de tecnologias apropriadas e demandas
169 por tecnologia; será elaborado um estudo de mercado e sustentabilidade
170 financeira, considerando-se os incentivos e desenvolvimento socioambiental;
171 verificada a legislação, licenciamento e parcerias e elaborada a sistematização
172 final. Na Capacitação, será desenvolvido um programa de capacitação, tendo
173 como público-alvo: produtores envolvidos, técnicos e lideranças locais; serão
174 elaboradas cartilhas ilustradas e realizada a capacitação de conselhos
175 municipais e articulação local. Na parte da Comunicação, será desenvolvido um
176 portal virtual, onde serão disponibilizadas as informações concluídas; será
177 realizada uma campanha de divulgação, além da elaboração de um plano de
178 comunicação, devendo apoiar-se na formação de turmas capacitadas, conforme
179 definido na etapa V; e realizar um seminário para apresentação dos resultados.
180 A sustentabilidade do projeto está embasada no engajamento dos atores locais,
181 na articulação institucional regional, local, estadual e federal, ingresso de novos
182 projetos, contribuições de associados e parcerias e, captação de negócios e
183 investidores. Com este projeto espera-se obter resultados como: A maior
184 aproximação dos centros de pesquisas às reais necessidades do homem do
185 campo; subsídios para definição do KRural – cobrança; definir diretrizes para o
186 desenvolvimento; ampliar a articulação de programas para as regiões e difundir
187 tecnologias existentes. Finalizando a apresentação do projeto, o Sr. Edwaldo
188 colocou-se à disposição para quaisquer esclarecimentos. O Prof. Folegatti
189 agradeceu ao Sr. Edwaldo pela elaboração e apresentação deste projeto que
190 marca o início de mais uma etapa de trabalho da CT-Rural, sendo o primeiro
191 projeto desenvolvido, esperando que esta Câmara possa apresentar muitos
192 outros, abrindo a palavra aos membros para esclarecimentos de dúvidas, antes
193 de colocá-lo em aprovação seu encaminhamento ao CBH, e, se aprovado, à
194 FEHIDRO. **Foi discutida a abrangência do projeto, sua forma de**
195 **desenvolvimento e aplicação, o custo do projeto que deve girar em torno de R\$ 700.000,00, concluindo-se pela aprovação do mesmo,**

197 **cabendo ao Sr. Edwaldo prepará-lo para ser submetido ao CBH.**
198 Finalizando a reunião, o Prof. Folegatti solicitou aos membros da CT-Rural que
199 sempre acessem o site do CBH, a fim de estarem atualizados quanto aos temas
200 atuais e ressaltou a importância da articulação entre as Câmaras Técnicas,
201 sobretudo, com a participação dos membros da CT-Rural em reuniões de outras
202 Câmaras, visando amenizar o problema de desinformação sobre a área rural,
203 assim, além de conhecerem melhor outras Câmaras, também terão a
204 oportunidade de atraírem novos participantes para a CT-Rural. O Prof. Folegatti,
205 agradeceu, novamente a presença de todos e encerrou a reunião.